

*Resenhas***DEFINIÇÃO OU DEFINIÇÕES:
LITERATURA, PARA QUE VOS QUERO!**

LAJOLO, Marisa. *Literatura: ontem, hoje, amanhã*. São Paulo: Unesp, 2018. 170

*Monica Socorro de Jesus Chucre**

“[...] literatura não tem apenas uma definição. Ela não pode ser definida como podem ser definidos – com certa unanimidade – um composto químico, um acidente geográfico, um órgão do corpo humano”. (LAJOLO, 2018.p.33)

Quase próximo aos 40 anos de publicação, Marisa Lajolo brinda o leitor em 2018 com a versão reescrita que iniciou por título de “O que é literatura”, pela Editora Brasiliense, em 1982, e chega-nos por “Literatura: ontem, hoje, amanhã”, organizada em 16 capítulos pela Editora Unesp.

Numa linguagem fluente e marcada pelo coloquialismo proposital, a autora constrói um discurso que promove um diálogo de proximidade com o interlocutor. Durante toda a leitura, o leitor ganha destaque, pois, dialogicamente, a ele é permitido tatear, pensar e refletir com Lajolo na busca de uma compreensão e conceituação de literatura, considerando o ontem e hoje. O leitor é convidado a construir sentidos ao longo da discussão teórica, não definindo literatura num primeiro relance, mas apontando os aspectos histórico-político-sociais que envolvem o tema. Ressalta-se que cada capítulo apresenta um título autoexplicativo e os leitores passam a ser identificados como membros de um Clube de Leitores Anônimos, pois percorrem, durante a leitura, um trajeto de descobertas ou revisitações ao assunto.

A obra destaca a literatura e suas nuances, os novos gêneros surgidos e a própria arte literária amalgamando mudanças, oferecendo um cardápio com novos sabores, do poema ao

* Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (Usp). Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (Ifap).

fanfiction, para um público diverso. Mesmo que haja as divergências daqueles que insistem em manter a superioridade dos cânones em relação aos novos formatos criados no século XXI, o leitor precisa estar atento ao que se produz para não ter definições equivocadas.

Em continuidade do “arregaçar das mangas e pagar pra ver” (p.16), a autora convida a uma busca pela resposta da interrogativa: O que é literatura? Será literatura apenas os textos produzidos por escritores renomados e de tradição? E os rabiscos em velha agenda, versos soltos no canto da página num momento de frenesi? Partindo dessas perguntas, leva-nos a entender que o caráter literário é atribuído a uma obra ao longo do tempo. Não se torna literatura ou deixa de ser literatura em um simples “abrir e fechar dos olhos”. As cartas de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, por exemplo, ganharam status de literário com o passar dos séculos. “Aprenda então vivíssimo leitor que ser ou não ser literatura é assunto que se altera ao longo do tempo e desperta paixões” (p.18). Destaco que Lajolo, nesse capítulo, dá uma “espetadinha” naqueles que não querem, não gostam ou não querem ler: que eles não se tornem professores! Ser professor é ato de imprimir sentido ao que se faz, é promover construções ao outro que espera de você o exemplo. “Mas, poxa, se não está a fim, não vá ser professor nem professora, que não dá certo” (p.20). A autora chega a afirmar que a literatura está em todos os livros publicados, gêneros, estilos, impressos, virtuais, etc.; no entanto, definir um texto como sendo ou não literatura dependerá do contexto, do leitor, da palavra em ação.

Nesse sentido, declara que uma obra literária “é um objeto social” (p. 25), em que, além do autor e do leitor, há as instâncias que percorrem toda a produção da obra. Depois desse percurso, é necessário também a legitimação da literatura pelos canais competentes como as instituições e eventos, entre outros. Somado a isso há os que batem o martelo e dizem se é ou não literatura (boa ou ruim), como professores, críticos, editoras e todas as vozes responsáveis em “avaliar” e analisar a produção realizada num dado país. Em sequência, a autora explora desde o conceito de classe e clássico para entender o prestígio que a escola pode dar ou não a uma obra. Com isto, afirma que não se pode definir literatura por um único modo ou viés; tampouco existe uma definição única, válida para todas as épocas.

Em continuidade ao diálogo provocativo para atenção do leitor, conta com o dicionário Aurélio para usar das definições de literatura: do latim, *littera*, letra, representação através da escrita, o poder da linguagem em mídia impressa ou virtual. O conceito de literatura está associado ao uso e à prática da língua que o homem fala e escreve, pois é através da linguagem que ele se constitui e fortalece suas relações humanas.

Assim sendo, é essa linguagem construída e desconstruída através da arte que a autora expõe o século XX, suas mudanças estéticas, as influências europeias de cunho vanguardista, além da continuidade das estéticas da afamada arte pela arte e da formação da arte Modernista Brasileira. Novos gêneros, novas temáticas, uns ganham visibilidade e temas tabus são descortinados nas obras literárias, a realidade é transportada aos livros pela linguagem escrita - “[...] a literatura reformata sua identidade”. (p.65).

Em sequência a sua aula dialogada ao Clube dos Leitores Anônimos, Lajolo permeia sua narrativa nos conduzindo ao período greco-latino, perpassando os clássicos e neoclássicos, românticos e realistas, numa contextualização histórica exemplificada por obras literárias que permitem ao leitor mergulhar e construir representações de períodos anteriores e compreender que para gerar uma definição de literatura é preciso que o indivíduo se torne leitor. Ou seja, nesta busca de forjar o conceito, a professora Marisa Lajolo deixa evidente que a arte literária só tem uma definição, qual seja a de que os leitores mergulhem nas leituras de literatura e construam as suas próprias definições.

O cerne deste livro vai além de uma definição única ou padrão de Literatura. A obra abre uma possibilidade de definições que se espalham a depender do formato, da editora, do meio de circulação, do público, das vozes que julgam conforme suas expertises na área, do contexto histórico e tantas outras formatações que alcançam o texto, o hipertexto, a intertextualidade e a metalinguagem que conectam o leitor ao autor e à obra. Mas algo não deixa de ser dito: a leitura é um caminho que nos permite construir experiências humanas que nos modifica e nos fortalece para o mundo e para as relações em sociedade.

“Literatura ontem, hoje, amanhã” é uma obra indispensável aos estudiosos e interessados da área de Letras e Educação, pois trata-se de uma imersão numa aula excepcional, por uma “guia tagarela” (p.95) que leva o leitor a refletir e a constituir sentidos para compreensão do que é e do que não é Literatura.

Recebido em: 06/07/2021.

Aprovado em: 28/11/2021.